

ÀS MARGENS DO RIO PIRACICABA: FESTIVAL DE GINÁSTICA PARA TODOS CHEGA AO SESC

Fabiano Bragantini Mastrodi

Serviço Social do Comércio - SESC, Campinas, Brasil.

Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física, Campinas, Brasil

LAPEGI – Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica – FCA/Unicamp

fabianomastrodi@hotmail.com

Eliana de Toledo

Curso de Ciências do Esporte – FCA/Unicamp, Limeira, Brasil

LAPEGI – Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica – FCA/Unicamp

eliana.toledo@fca.unicamp.br

Resumo

Os festivais de Ginástica para Todos (GPT) são organizados pelas mais diferentes instituições de ensino formal e não formal pelo Brasil (Oliveira; Mastrodi; Toledo, 2018), e esta pesquisa objetiva levantar e analisar o processo de criação e sentidos do Festival de Ginástica do Sesc Piracicaba, evento anual que desde 2009 se afirma como uma experiência concreta dos princípios da Ginástica para Todos (GPT). A partir de um método documental, tendo como fonte os documentos que fizeram parte da trajetória deste festival (2009-2012), e uma análise de categorias à priori (Bardin, 2011). Identificou-se que a iniciativa surge do desejo de proporcionar a grupos da região em 2009, compostos por ginastas de diferentes idades, formações e instituições, um espaço não competitivo para compartilhar suas produções, promover trocas e fortalecer vínculos. A proposta se distingue de outros eventos esportivos tradicionais da unidade, ao enfatizar o prazer do movimento, a valorização da diversidade e a convivência entre participantes. Desde sua origem, o Festival busca oferecer condições técnicas e simbólicas que qualifiquem as apresentações: ginásio com arquibancadas, piso apropriado e iluminação adequada, promovendo maior visibilidade estética e reconhecimento dos processos criativos. Sua proposta se contrapõe à lógica da competição e do rendimento, reafirmando o valor do corpo em movimento como expressão, comunicação e encontro. Como destaca Machado (1997), a GPT é uma prática não competitiva, pois comparar coreografias com objetivos, estilos e sentidos distintos seria injusto e desnecessário. Segundo Paoliello (2000), é preciso resgatar a dimensão estética e educativa da ginástica, que permite múltiplas leituras e modos de fazer. Em 2012, um conjunto de perguntas abertas foi elaborado para trazer à unidade as percepções e reflexões de professores(as) e técnicos(as) sobre o significado do Festival. As respostas (Sesc, 2012) revelaram o reconhecimento da importância do evento como espaço de valorização profissional, expressão artística e fortalecimento dos laços afetivos entre os participantes. Também surpreendeu o relato de trocas entre os próprios familiares dos participantes, que se envolveram emocionalmente com o evento, ampliando os laços de pertencimento entre as comunidades. Esses achados evidenciam o Festival como uma prática pedagógica e cultural que materializa os princípios da GPT em sua totalidade: inclusão, participação, democratização do acesso e valorização da diversidade corporal e expressiva (Bortoleto, 2010; Carbinatto, 2015). Trata-se de um território de liberdade criativa e convivência respeitosa, onde o corpo é compreendido como linguagem e meio de transformação, podendo suscitar os mais variados desdobramentos (Oliveira; Toledo, 2019). Como afirma Oliveira (2021), festivais de ginástica ocupam um lugar fundamental nas políticas públicas de cultura e esporte, ao articular experiências intergeracionais, expressões culturais e processos formativos. Ao reunir crianças,

Palavras-chave:

Festivais 1.
Ginástica para
Todos 2.
Sesc 3.
Cultura Corporal 4.

jovens, adultos, pessoas idosas e pessoas com deficiência, independentemente de gênero, condição física ou origem social, o Festival do Sesc Piracicaba reafirma a potência da GPT como ação concreta do Esporte para Todos. O festival encontra-se em sua 10 edição em 2025, ampliando seu alcance e sua relevância, consolidando-se como prática viva da educação corporal e como espaço de inclusão, protagonismo e cidadania (Dumazedier, 2000; Marcelino, 2008).

Referências

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Ginástica para Todos: princípios e possibilidades. In: PAOLIELLO, Elizabeth et al. (Orgs.). **Ginástica para Todos: perspectivas contemporâneas**. Campinas: Autores Associados, 2010. p. 37-52.

CARBINATTO, Michele Vivieni. **Ginástica para Todos: práticas corporais e processos formativos na contemporaneidade**. São Paulo: UNESP, 2015.

CAVALCANTE, Luiza; VAZ, Alexandre Fernandez. Ginástica para Todos: princípios, possibilidades e desafios. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 917-930, jul./set. 2017.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

MACHADO, Maria Cecília Barreto de Macedo. **Ginástica Geral: uma proposta de atividade física participativa**. 1997. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

MARCELINO, Douglas. **Educação Física e Sociedade**. Campinas: Papirus, 2008.

OLIVEIRA, Michelle Santos de. Ginástica para Todos e políticas públicas: festivais como espaços de inclusão e diversidade. In: **Anais do Encontro Nacional de Ginástica Para Todos**, 5., 2021, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2021.

OLIVEIRA, Michelle Ferreira; MASTRODI, Fabiano Bragantini; TOLEDO, Eliana de. Ginasticando pelo Brasil: os festivais de Ginástica para Todos. II Congresso Internacional de Pedagogia do Esporte SESC/ FCA-UNICAMP. **Revista Corpoconsciência**, Cuiabá, v.22, 2018.

OLIVEIRA, Michelle Ferreira; TOLEDO, Eliana de. Construindo pontes: o caso do Congresso de Ginástica para Todos no Centro-Oeste. **Revista Corpoconsciência**, Cuiabá, v.23. n.3, p.106-121, 2019.

PAOLIELLO, Elizabeth. Ginástica para Todos: caminhos de uma proposta educativa e estética. In: BETTI, Mauro; MARCELINO, Douglas (Orgs.). **Educação Física e Educação: temas e proposições**. Campinas: Papirus, 2000. p. 125-140.